

“Passa-Porte” sobe hoje ao palco do Teatro Gil Vicente

Teatro Hotel Europa encena histórias de pessoas nascidas em África e que passaram a viver em Portugal

A companhia Hotel Europa apresenta hoje em Coimbra “Passa-Porte”, uma peça da autoria de André Amálio que lança uma reflexão sobre identidade e nacionalidade a partir de pessoas nascidas em África e que passaram a viver em Portugal.

O espectáculo, que sobe ao palco do Teatro Académico de Gil Vicente às 21h30, integra-

-se na programação da 19.ª Semana Cultural da Universidade de Coimbra e é uma iniciativa promovida pelo projecto ERC Memoirs - Filhos de Império e Pós-memórias Europeias, sediado no Centro de Estudos Sociais da UC.

Segundo o criador da peça, André Amálio, “Passa-Porte” coloca «no centro da questão a nacionalidade e a identi-

dade que foi modificada com o fim do império colonial». Para isso, a Hotel Europa recolheu histórias de pessoas nascidas em África e que passaram a viver em Portugal, integrando no espectáculo cerca de 15 testemunhos, incorporados através do método de Verbatim - reprodução do conteúdo das palavras recolhidas em entrevistas e



Peça “Passa-Porte” é apresentada hoje às 21h30 no TAGV

recriação da forma como estas foram ditas.

«Não há vozes iguais», referiu, considerando que, ao olhar-se para a voz «como um certo veículo da própria alma» ou da personalidade das pessoas, o espectáculo pretende tentar dar ao público a «maneira de pensar, de sentir e de reagir» dos entrevistados.

A maior parte das pessoas

entrevistadas (que vieram de Angola e de Moçambique) «têm um conflito de identidade. Não se revêem no passaporte e gostavam ou de ter outro, ou de ter dupla nacionalidade», ou de ter o bilhete de identidade português, explicou André Amálio.

«São entidades complexas e não vivem bem nos papéis que têm», realçou, considerando

que a peça explora «problemas coloniais que não foram resolvidos ou discutidos», revelando uma realidade difícil e complexa.

Na peça, há também questões racistas que são levantadas e episódios de uma «relação difícil com os portugueses», notou o responsável.

A peça é co-criada e interpretada por André Amálio, a cantora Selma Uamusse (que assegura a interpretação musical) e Tereza Havlickova. O bilhete custa entre cinco e sete euros.

No final da peça, haverá um debate entre André Amálio, o programador cultural do Memoirs, António Pinto Ribeiro, a investigadora principal do projecto, Margarida Calafate Ribeiro, e a investigadora Olga Solovova, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. ◀